



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DO NORTE DE MINAS PRESENTES/AUSENTES NO ROMANCE E NA MINISSÉRIE GRANDE SERTÃO: VEREDAS

Autores: KÁTIA GONÇALVES SILVA, ANDRÉA CRISTINA MARTINS PEREIRA

As manifestações culturais do Norte de Minas presentes/ausentes no Romance e na minissérie *Grande Sertão: Veredas*

Introdução

Este é um recorte do projeto de pesquisa intitulado *Imagens/Memórias do sertão mineiro no romance e na minissérie Grande Sertão: Veredas*, que envolve a obra literária de João Guimarães Rosa (1956) e a adaptação - em formato de minissérie - homônima, para televisão, roteirizada por Walter George Dust e dirigida por Walter Avancini, e que foi exibida pela primeira vez em 1985, para comemorar o aniversário dos 20 anos da Rede Globo de Televisão. De acordo com o sítio da emissora, *Memórias Globo*, participaram cerca de duas mil pessoas para a reprodução da obra. A minissérie foi vendida para países como Bolívia, Estados Unidos, França, Paraguai, Peru, Polônia, Portugal e Venezuela, já o romance foi traduzido para o inglês, francês e italiano. O objetivo do recorte a ser trabalhado é analisar a apropriação de manifestações culturais do Norte de Minas na versão televisiva, a contribuição de tais valores na estética da obra audiovisual, e desta para a preservação da memória regional.

Toda a minissérie foi filmada no Norte Minas, na paisagem serrana do Distrito de Paredão de Minas - município de Buritizeiro - e em municípios como Coração de Jesus e Porteirinha, garantindo a autenticidade do espaço em que se passa a narrativa do escritor mineiro. Valorizando os aspectos naturais, foram contratados figurantes da própria região, o que preservou o sotaque local e a caracterização fiel do sertanejo. O figurino foi composto de botas, calças, blusas de manga longa, chapéus de couro, entre outros objetos comuns ao sertanejo da época em que se passa a história.

Através dos estudos de Antônio Augusto Arantes (2012), compreendemos os significados de cultura como sendo todo o conhecimento adquirido pelo ser humano através das artes, dos costumes, das leis, das crenças. Em sentido, geral como é registrada no Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, a palavra cultura significa "saber, estudo, elegância, esmero" (2012 p.9). Já de acordo com as ciências sociais, cultura é um conjunto de ideias, comportamentos, símbolos e práticas sociais que se aprende em família e em convívio na sociedade: é a herança passada de geração para geração. Cultura erudita é aquela que se adquire através de estudos, que forma o pensamento elitizado, crítico. Dessa maneira, a cultura erudita é mais restrita, reduzida a um número de pessoas de classes altas; enquanto a cultura popular é caracterizada por manifestações criadas por pessoas de uma determinada região, passadas de geração para geração. Exemplos são o samba, frevo, maracatu, seresta, repente, folheto de cordel, quadrilha (festas juninas), "festas de Agosto", etc. São, portanto, manifestações populares tradicionais. A cultura popular, embora não seja sinônimo de folclore (composto por mitos, lendas, superstições), também o abarca. Ou seja, cultura popular não é apenas folclore, porém este faz parte daquela.

Segundo Ana Maria Balogh (2004), a adaptação literária para a televisão geralmente é feita para minisséries, que é um dos formatos televisivos de maior prestígio no Brasil, capaz de tirar a programação da TV de sua mesmice cotidiana. Ainda segundo a autora, o telespectador de minisséries geralmente é constituído de um público cujo gosto é mais refinado, o que acaba por demandar um maior investimento na produção.

O que se considera, atualmente, é a autonomia que uma tradução intersemiótica - da palavra para a imagem - dessa maneira, uma obra adaptada da literatura para a televisão, apresenta diferenças importantes em relação à narrativa verbal, devido às particularidades dos signos envolvidos. No caso de *Grande Sertão: Veredas*, apesar de a adaptação ter sofrido alterações importantes, com a inclusão de algumas canções, e rezas que não aparecem na obra escrita, há algumas cenas que estão descritas no romance, como o exorcismo representado na primeira cena.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Material e método

A metodologia utilizada é de cunho bibliográfico e videográfico. Primeiramente, foi realizada a leitura da obra literária e, em seguida, assistiu-se à minissérie, buscando analisar as semelhanças e diferenças entre as duas obras, com foco nas manifestações religiosas, cenários, figurinos, contos e cantigas, que representam a cultura popular regional. Textos teóricos e críticos que contribuem com o desenvolvimento da pesquisa estão sendo estudados, em especial sobre tradução intersemiótica, assim como estudos sobre cultura popular e erudita, memória coletiva, entre outras. Os resultados que aqui se apresentam são parciais, uma vez que a análise comparativa propriamente, bem como seu entrelaçamento com a teoria, ainda está sendo desenvolvida.

Resultados e discussões

Na obra *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, encontram-se representações marcantes que expressam musicalidade, ritmos e jogos de palavras típicas da cultura popular norte mineira. Observemos os excertos a seguir: “Buriti, minha palmeira, lá na vereda de lá: casinha da banda esquerda, olhos de onda do mar...” (p. 53), trecho que Riobaldo canta para expressar a saudade de Otacília, conforme diz o narrador literário “[...] que a gente cantava, tanto toda-a-vida, indo em bando por estradas jornadas, cantavam, à alegria fingida no coração?: ‘Olererê, baiana... eu ia e não vou mais: eu faço que vou lá dentro, oh baiana! E volto do meio pra trás...?’” (p. 66). Estes versos, que se repetem por várias páginas, na narrativa literária, assim como outros presentes na minissérie, fizeram com que despertasse o interesse pelo estudo das manifestações da cultura popular da região presentes nas duas narrativas. Uma associação dos elementos culturais, registrados na memória coletiva do povo norte mineiro, presentes tanto no romance como na minissérie, é a cantiga de Riobaldo para Rosa’uarda: “Seu pai fosse rico, tivesse negócio, eu casava contigo e o prazer era nosso...” (2015 p.112). Na minissérie, a personagem de Riobaldo se decepciona ao saber que seu padrinho é seu verdadeiro pai, saiu ao encontro de Rosa’uarda, quando a mesma afirmou-lhe que estava noiva de outro (cena presente no capítulo quatro).

Na minissérie, logo na primeira cena, assiste-se a um exorcismo realizado por um padre que reza em latim. Vê-se a presença da cultura regional também nas andanças dos jagunços que relembram as cavalgadas pelo sertão, nas rezas, na cantoria, nos contos em formato de repentes, nas roupas que vestiam para se protegerem do sol e da vegetação caatinga; nos embornais, chapéus e botas de couro usados pelos jagunços; nas cabaças usadas para pegar água nos rios; para passar o tempo brincavam com bilboquês. O cenário das casas simples, às vezes de pau-a-pique, “cassinha boa, de telhas” (2015 p. 72) foram mantidas, graças à utilização de moradias autênticas da região, assim como os fogões à lenha, os pratos, copos e bules esmaltados. A cultura popular é registrada também através da preservação do patrimônio histórico, como a Igrejinha da imagem de Nossa Senhora da Abadia, da qual foi roubado o sacrário de ouro presente na minissérie, informação presente também no romance.

Conclusão

De acordo com os estudos feitos até o momento, cuja atenção foi voltada para as manifestações culturais presentes na narrativa literária, bem como na obra audiovisual, pode-se concluir previamente que esta buscou valorizar e destacar a cultura popular norte mineira, acrescentando elementos ausentes do romance, como algumas cantigas, rezas, festas e forró. Considerando que algumas dessas manifestações estão deixando de fazer parte dos costumes no Norte de Minas, a obra audiovisual pode contribuir com a preservação da memória regional, transformando-se em um documento memorialístico. Assim, pode-se afirmar que a adaptação da obra de Guimarães Rosa para a minissérie, é um importante registro para a preservação memorialística cultural histórica do Norte de Minas.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES, pelo acolhimento e apoio estrutural a esta pesquisa, por meio do programa para Bolsistas de *Iniciação Científica PIBIC/FAPEMIG*.

Referências bibliográficas

ARANTES, Antonio Augusto. *O que é cultura popular*. São Paulo: Brasiliense, 14ª ed., 2012. Coleção Primeiros Passos; 36.

AVANCINI, Walter, DURST, Walter George. *Grande sertão: veredas* (minissérie). Rio de Janeiro: Globo Marcas, 2009.

BALLOGH, Ana Maria. *Conjunções, disjunções, transmutações: da literatura ao cinema e à TV*. 2ª. Ed. São Paulo: Annablume, 2005.

HALBAWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2004.

LUYTEN, Joseph M. *O que é Literatura Popular*. Editora Brasiliense, 2ª ed, 1984.

MANINI, Miriam Paula. Imagem, memória e informação: um tripé para o documento fotográfico. In: Domínios da Imagem, Ano IV, n, 8, p. 77-78, Londrina: maio de 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revista/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/viewfile/23354/17054>

MEMÓRIA GLOBO. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/minisseries/grande-sertao-veredas/producaohtm>

PEREIRA, Andrea Cristina Martins. A minissérie Grande Sertão Veredas: de entretenimento a registro memorialístico. In: Revista Araticum, v.14, n. 2, 2016.

Disponível em: <http://www.revistaaraticum.unimontes.br/index.php/araticum/article/view/252/223>

ROSA, João Guimarães. *Grande Sertão: Veredas*, 21ed Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015